

1960

Da instituição da EFTA à eleição de John Kennedy O tempo do fim das ideologias



23 países africanos proclamam a sua independência
Conferência de solidariedade afro-asiática de Conakry
Convenção de Estocolmo cria a EFTA e surge a
OCDE

Cuba passa para o campo soviético
Jânio Quadros eleito Presidente do Brasil
Kennedy eleito presidente norte-americano
Questão do U2 põe fim ao ambiente de détente
Ruptura entre Moscovo e Pequim
França dominada pela questão argelina e de Gaulle
defende uma Europa das Pátrias
Caos no Congo ex-belga
Inauguração de Brasília
Morte de Camus
Comemorações henriquinas, fuga de Cunhal, prisão de
Agostinho Neto e revolta de Mueda
Greve de Aljustrel
Revolta de Mueda
Comunistas fogem de Peniche (3 de Janeiro)
e 60 (Novembro). 816 965 000 votantes. Oposição
acaba por desistir
Frente Eleitoral Independente
Frente Revolucionária Africana para a Independência
Nacional das Colónias Portuguesas

No plano das ideias, conclui-se pelo *fim das ideologias* (Daniel Bell) e pela decessidade de uma *filosofia moral* (Weil), enquanto os norte-americanos afinam a teorização do desenvolvimentismo (Almond e Coleman) ou continuam as grandes linhas do behaviorismo, como Seymour Martin Lipset (1922), em *Political Man*. Já os Encontros Internacionais de Genebra reflectem sobre a fome e Gilbert Durand avança para *Les Structures Anthropologiques de l'Imaginaire*, naquilo que depois desenvolverá como a imaginação simbólica, influenciado por Gaston de Bachelard, Piaget e Jung. Em Espanha, Luís Legaz y Lacambra reflecte sobre *Humanismo, Estado y Derecho*. Raros reparam que em Portugal Henrique Barrilaro Ruas publica um notável trabalho *Ideologia. Ensaio de Análise Histórica e Crítica*, marcando o ritmo do debate sobre o fim das ideologias que, em 1961, também terá o contributo de Jean Meynaud, *Le Déclin des Idéologies*, antes de RAYMOND ARON teorizar mais uma vez *Fin des Idéologies. Renaissance des Idées* (1965).

A atribuição do Prémio Nobel da Literatura a SAINT-JOHN PERSE, recorda que, sob o pseudónimo, está Aléxis Léger, antigo colaborador de Briand e autor do relatório *Sur l'Organisation d'un Regime d'Union Fédérale Européenne*, apresentado à Sociedade das

Nações em 1 de Maio de 1930, onde se estabeleceram alguns dos principais conceitos onde se filia o actual projecto europeu. Já SARTRE, continuando a considerar o marxismo como *a única antropologia do possível*, lança *Critique de la Raison Dialectique*. No plano das teorias das relações internacionais: em 1960 KENNETH W. THOMPSON publica o inventário *Political Realism and the Crisis of World Politics*. STANLEY HOFFMANN também, em 1960, reflecte sobre a matéria, em *Contemporary Theory in International Politics*, a que se segue, em 1961, *Théorie et Relations Internationales*, artigo publicado na *Revue Française de Science Politique*. Também em 1961, surge de JAMES N. ROSENAU, *International Politics and Foreign Policy. A Reader in Research and Theory*. No ano seguinte, é o tempo do monumental tratado de RAYMOND ARON, *Paix et Guerre entre les Nations*, enquanto INIS LOTHAR THOMAS edita *Power and International Relations*. W. W. KULSK E THOMAS SAMUEL KUHN publicam em 1964 *International Politics in a Revolutionary Age*. MARTIN WHIGT edita, com H. BUTTERFIELD, *Diplomatic Investigations. Essays in the Theory of International Politics*, em 1966, onde se destacam os contributos do primeiro, *Why is there no international theory?* e *Western Values in International Relations*. Neste ano de 1966, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, LUÍS GARCIA ARIAS reflecte sobre *A Trnsformação das Relações Internacionais no Século XX*, enquanto OTTO KLINEBERG inventaria *The Human Dimension in International Relations* e ANDREW WOLFERS teoriza *Discord and Collaboration*. O ano de 1967 é marcado por KALEVI J. HOLSTI, *International Politics. A Framework for Analysis* e por JAMES N. ROSENAU, *Domestic Sources of Foreign Policy*. Em 1968 é a vez de JOSEPH NYE, com *International Regionalism. Readings*. Já, em 1969, HEDLEY BULL retoma a perspectiva clássica em *International Theory. The Case for a Classical Approach*, no importante manual de KNORR E ROSENAU, *Contending Approaches to International Politics*. Nesse mesmo lugar, surge a resposta de MORTON KAPLAN, *The New Great Debate. Traditionalism Vs. Science in International Relations*. Já o mesmo KNORR, juntamente com SIDNEY VERBA, publica em 1961, *The International System. Theoretical Essays*. Em 1969, destacam-se ERNST OTTO CZEMPIEL, *Die Lehre von den Internationalen Beziehungen*, e MARCEL MERLE, *Sociologie Politique et Droit Constitutionnel*.
